



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Curiosidades musicas.— A proposito dos festivaes em Bayreuth. — Notas vagas.  
— Francisco de Lacerda. — Noticiario. — Necrologia

## Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 301)

### XCVIII

#### Affonso Pereira de Escalona, cantor

Era cantor do bispo de Coimbra. Em 1548 a abbadessa de Lorvão emprazava em tres vidas a elle e a sua mulher Anna Dorta umas casas na rua de S. Christovão, que andavam emprazadas a Affonso Alvares, beneficiado, que era a ultima pessoa. <sup>1</sup>

### XCIX

#### Mais um musico do infante D. Luiz : Antonio Estaço

Musico da camara do infante D. Luiz. Por morte d'este, D. João 3.º lhe continuou a dar a tença de 30 mil réis. — Carta de 28 de novembro de 1556.

Dez annos depois era já fallecido, deixando uma filha chamada Joanna Pinto, que casou com Salvador de Medeiros cavalleiro fidalgo da casa do cardeal infante e seu copeiro. A este Salvador de Medeiros, por motivo do seu casamento, concedeu el-rei a tença de vinte mil reas por anno. — Carta de 21 de agosto de 1566.

<sup>1</sup> Torre do Torre—*Cartulario de Lorvão* Livro 1.º de Prazos, n.º 140 de ordem, fl. 13.

### Eis os documentos abonatorios :

«Dom Joam etc. A quantos esta mynha carta virem faço saber que eu comcedy ao Ifamte dom Luis, meu irmão, que samta gloria aja, de por seu falecymento fazer merce as pessoas a que deyxase em seu testamento temças e merces de lhas mādardar da maneira que ele o declarasse e porque ele deyxou a Antonio Estaço, seu musyquo da camara, trimta mill rs. de tença, como era declarado no Liuro de seus descargos-s-vymte mill rs., que era outro tamto como tinha dele de musyquo da camara, e dez mill rs, que mais tinha per hun padrão feyto a noue dagosto do anno de bº Rbiiij enquamto fose a vomtade do dito Ifamte, ey por bem por niso fazer merce ao dito Antonio Estaço que ele tenha e aja de mym de tença, em cada hun ano, em dias de sua vida, os ditos trimta mill rs., de janeiro que pasou deste ano presente de bº l e seis em diamte. E mamdo ao barão... Dada na cidade de Lixboa a xxbiiij de novembro—Joam Aluez a fez — ano do nacymento de noso Senhor Ihu Xpo de jbc lbj, e primeiro que se os ditos trimta mill asemtem no liuro de minha fazemda aprezentara o dito Antonio Estaço certidão de Manoel Coresma escrivão da fazemda do dito Ifamte de como no liuro de seus descargos no titolo do dito Antonio Estaço fica posto verba como ouue este padrão per vertude do asemto que no dito titolo estaua, e eu Aluaro Pirez o fiz escprever».

(Torre do Tombo. — Chancellaria de D. João 3.º, *Doações*, L.º 70, fl. 195).

«Dom Sebastião etc. faço saber aos que esta carta virem que avendo respeito aos

seruiços que fez ao Iffante dom Luys, meu tio, que santa gloria aja, Antonio Estaço, que foy seu musico de camara, e a vagar por seu fallecimento trinta mil rs. de tença, que tirha em cada hum anno de minha fazenda, e tres moyos de trygo. e avendo outrosi respeito a Salluador de Mideiros, caualheiro fidallgo da casa do cardeal Iffante meu muyto amado e prezado tio e seu copeiro, casar com Joana Pinta, filha do dito Antonio Estaço, ey por bem e rae praz de lhe fazer merce de vinte mil rs. de tença em cada hum anno do primeiro dia do mez de janeiro do anno que vem de mil b<sup>c</sup> lxxvij em dyante, os quais xx rs. elle Salluador de Mideiros avera casando com a dita Joana Pinta, por quanto por respeito dos seruiços do dito seu pay e por follgar de a ambos fazer merce effeytuandose o dito casamento o ey asi por bem e em outra maneira não, e por tanto mando aos vedores de minha fazenda que constandolhe per certidão autentica de como o dito Salluador de Mideiros he casado com a dita Joana Pinta lhe fação assentar estes vinte mil rs. no liuro da fazenda e lhos despachem cada hun anno em parte onde lhe sejam bem pagos e porquanto lhe fiz merce dos ditos vinte mil rs. ao primeiro dia dagosto deste anno presente de b<sup>c</sup> lxxij, do qual dia em diante os ha dauer e este padrão decilara que os aja por elle de janeiro do anno que vem em diante lhe mandei passar prouisão pera lhe serem pagos em Francisco Serrão, que serue de thesoureiro dos d<sup>os</sup> do Reyno oyto mil trezentos e trinta rs. que lhe montá aver do dito prymeiro dagosto deste anno presente até fim de dezembro delle a respeito dos ditos vinte mil rs. por anno, e por firmeza de todo lhe mandei dar esta minha carta de padrão asinada e asellada com o meu sello pendiente - Antonio Carualho a fez em Lisboa a xxj dias dagosto ano do nascimento de noso Senhor Ihu X<sup>po</sup> de mil b<sup>c</sup> lxxij, e eu Duarte Diaz a fiz escreuer».

(Torre do Tombo. Chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, L.<sup>o</sup> 20, fol. 364).

## C

Pedro Evancelmes,  
atambor mór na ilha da Madeira

Era natural de Flandres. D. Sebastião em carta feita em Almeirim a 18 de feveiro de 1574, o nomeou *atambor-mór* da ilha da Madeira com o ordenado annual de 1¼ mil reaes, pagos e deduzidos dos setenta mil

que recebia o sargento-mór Antonio Garcia com a condição de ter um atambor-mór. Os atambores das companhias da gente da ilha tomariam lição com o dito Pedro Evancelmes.

«Eu elRey faço saber a vos Symão Gonçalvez da Camara, do meu conselho, capitão da capitania da cidade do Funchall da ilha da Madeira, que eu ey por bem que Pedro Evancelmes, framengo, syrua de atambor mor na dita ilha, com o quall cargo avera de ordenado cada ano, enquamto seruir, quatorze mill rs., os quaes xiiij rs. se descmtarão dos setemta mill rs. que Amtonyo Garcia, sargemto mor da dita ilha tinha de ordenado com obrigação de ter o dito atambor e lhe dar os ditos quatorze mill rs., que o mais não ha de ter, por o aver de seruir o dito Pedro Evancelmes, como dito he, e por tanto vos mando que ao dito Pero Evancelmes metaes de pose e deixeis seruir o dito cargo de atambor mor na dita ilha e por vosos mādados lhe façaes fazer pagamento dos ditos xiiij rs. aos quartes dos ditos lxx rs. de ordenado do dito sargemto mor, como dito he, e esto do dia que comesar a seruir em diamte e obrygareis aos capitais das companhias da jemte da nosa capitania fação aos seus atãobores tomar lyção com o dito Pero Cavancelmes (sic) e no registo da pr uisão do dito sargemto mor fareis poer verba em como dos ditos lxx rs. adauer menos os ditos xiiij rs., e este ey por bem que valha como carta, posto que o effeyto dele aja de durar mais de hun ano sem embargo das ordenações em contrario. Mateus de Carnide a fez em Almeirim a xbiij de feueiro de jbc lxxiiij, e eu Aluaro Pirez o fiz scprever».

(D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, L.<sup>o</sup> 29, fol. 287).

(*Conclusão*).

SOUSA VITERBO.



## À proposito dos festivaes em Bayreuth

No numero de 3o de junho d'*A Arte Musical* vem uma noticia ácerca dos festivaes em Bayreuth que contém uma inexactidão muito propagada em todos os jornaes e que é necessario desfazer.

Diz-se que a familia Wagner e os seus

amigos trabalham para conservar a Bayreuth o monopólio das representações do *Parsifal* porque acabando o prazo de protecção ás obras de Wagner (30 annos depois da morte do autor, portanto em 1913, todos os theatros poderão representar o *Parsifal*, o que causará grave prejuizo para a familia do autor.

E' curioso que quem dá esta informação não pensasse que causa muito mais prejuizo á familia o facto do *Parsifal* ha 29 annos, desde a sua primeira representação em 1882, só ter sido representado em Bayreuth. Imagine-se a enorme somma de *tantièmes* que os herdeiros de Wagner teem perdido por esse facto. Demais a mais nem todos os annos ha representações em Bayreuth e nos primeiros annos o *deficit* foi enorme. Só desde 1886, quando se começaram a representar outras obras de Wagner alem do *Parsifal*, é que a frequencia do publico augmentou e desde 1896 quando se deu ali o *Annel do Nibelung* pela 1.<sup>a</sup> vez depois da 1.<sup>a</sup> representação em Bayreuth em 1876 é que todos os logares para todas as representações estavam tomados já muitos mezes antes de começarem os festivaes.

Portanto, mesmo que o excesso da receita dos festivaes revertesse em favor da familia Wagner, muito mais lucro lhe teria procurado o *Parsifal*, se ella tivesse permitido aos outros theatros representarem-n'o.

A verdade é que o resto liquido da receita dos festivaes é dividido da seguinte maneira: 50 % para o fundo destinado á continuação dos festivaes e 50 % para o fundo destinado a subsidiar as pessoas que por meios proprios não possam pagar as despesas para ir a Bayreuth. Em seu proveito pessoal a familia Wagner não recebe cousa alguma da receita dos festivaes em Bayreuth.

E' sabido que Wagner não queria que o *Parsifal* fosse representado fóra de Bayreuth em razão do seu character religioso e mystico, para o qual não é possivel que o ouvinte encontre a concentração necessaria n'um theatro vulgar, rodeado das distracções e fadigas que acarreta a vida quotidiana n'uma grande cidade.

Mas mesmo quando o *Parsifal* fôr dado em todos os theatros, esse facto prejudicará tão pouco a frequencia em Bayreuth, como até agora a representação das outras obras, que apesar de serem dadas em todo o mundo, sempre attrahem a Bayreuth uma concorrência enorme.

J. VIANNA DA MOTTA.



## Cartas a uma senhora

157.<sup>a</sup>

De Lisboa.

Ah! Querida amiga, felizes os que, nascendo agora, verão finalmente erguer-se a seus olhos uma patria redimida e forte.

Para isso muitos de entre nós teremos ou soffrido sem descanço ou esperado sem consolo, emquanto as trevas das varias ignorancias que sobre esta patria densamente pesavam em vão tudo tentavam envolver.

Aberta aqui e ali uma salutar clareira, é de suppôr porém que possa agora principiar o trabalho de trazer as almas para a luz, unindo-as pela sympathia e pelo amor, e ensinando lhes a fecunda, a carinhosa doutrina da mutua interdependencia em que todas ellas teem de viver no mundo para o fim de o tornarem mais compassivo perante a desgraça, menos injusto perante a adversidade.

Certamente que a justiça definitiva é um sonho muito bello, mas um sonho, e como tal tem de pairar sempre nas elyseas regiões do indefinido e do intangivel; mas cada dia que passa representa uma nova verdade que se esboça, um velho erro que se esbo-roa, e se não podemos negar que igualmente representara uma nova illusão que se perde e uma generosa utopia que se desfaz, a resultante final concretisa-se em favor do progresso geral da especie, quaesquer que sejam as contradicções, os retrocessos, os desanimos em que aparentemente venhamos a cair.

Porque assim penso e só acredito no suicidio colectivo dos povos que deliberadamente queiram morrer, ouso confiar nos superiores destinos da minha, da nossa terra, e docemente me embalo com a idéa de que aquietados que sejam estes naturaes tremores d'um novo systema politico social que chega, todos entraremos a vêr claro e a pensar direito.

E então a tarefa a realisar, que é colossal mas não é impossivel, virá absorver os braços, os cerebros, os corações do grande numero, que outra coisa não pede e não pro-

cura senão tornar aqui a vida mais vivível, a sociabilidade mais affectiva, a gente mais feliz e o proprio meio ambiente mais respiravel.

Como o laço que melhor nos prenderá, é o que nos vier da essencia d'um grande sentimento, e para mim este só em verdade existe no fundo esthetico, não lhe dou novidade nenhuma dizendo-lhe que pela arte julgo eu poder resolver-se o problema do nosso renascimento collectivo, e uma das grandes medidas que desde já quereria vêr adoptadas em terras de Portugal, seria a da creação de numerosos nucleos de propaganda, do que poderá chamar-se a religião da belleza, e o aproveitamento de todos os elementos que n'esse senti lo quizessem ou podessem collaborar.

Na mais inívia ou recalçada localidade procuraria estimular, ou descobrir o instincto esthetico que latente ou não, existe em todo o ser, e começaria por exemplo por organizar pequenos orpheons infantis, aos quaes faria aprender ligeiras mas suaves e attrahentes melodias patrioticas, descrevendo um aspecto da paisagem da região, um episodio da historia local ou nacional, a vida de uma individualidade notavel por algum traço de bravura ou de bondade, de grandeza ou de tolerancia; trataria, em summa, de lançar os germens de uma nova força de cohesão moral e civica dos filhos d'esta «pequena casa lusitana», levando-os pelo amor, pela doçura, pela sensibilidade ao proprio sentimento da disciplina, á instinctiva comprehensão do dever e mais que tudo ou, melhor, coroando tudo, á reflectida necessidade da união e da concordia, sem as quaes não ha nações que vinguem nem povos que progridam.

Aqui tem a minha amiga por onde eu emprehenderia o começo da minha campanha, afinando os ouvidos e espiritualizando os olhos.

O resto estou que viria por si, como sóe dizer-se, e despertada essa grande nascente do sentimento ethico-poetico que é o que constitue o fundo artistico de toda a creatura normalmente organizada, ella não se estancaria já e presumo que alastrando por entre campinas varias, haveria de fecundar riquezas que n'este momento nenhum de nós nem sequer prevê.

Pensarão n'isto os que occasionalmente deteem agora o poder? Não sei, embora de alguns saiba que teem o entendimento alto e claro para, ainda melhor do que eu, desfiarem o que está dentro do que deixo summariamente apontado. Apenas o que receio é que os que n'esta orientação convirjam não estejam onde conviria que estives-

sem, mas enfim, esperemos ainda que alguma vez se tornará exacto o velho dictado *the right man in the right place*.

E como quero terminar esta carta com duas notas consoladoras, consinta que lhe cite a exposição de rendas que essa grande Senhora que é a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Boddallo Pinheiro, conserva aberta para regalo da nossa visão, afinamento dos nos:os sentidos, e n'um alto proposito educativo e patriotico, mostrando nos como, com alguns metros de linha e meia duzia de bilros, se podem realisar os mais ethereos e subteis poemas e estyllisar modestas coisas da natureza ou da vida, em tudo pondo esse pessoal cunho de inspiração e d'arte que torna divino o mais ligeiro trabalho humano.

A grande artista que pertence a uma nobre familia de artistas e que outrora nos mimoseava com quadrinhos encantadores que nunca esquecerão, quiz ainda mostrar simultaneamente aos praticos e aos idealistas da nossa terra onde a dois passos se encontrava o filão de uma grande futura industria artistica tão propria para ser tratada por mãos femininas e corporisando, para que o palpassemos, um dos seus sonhos, finalmente nos deixou sentir toda a forte realidade que esse sonho traz lá dentro.

A outra nota vem-me — parece impossivel! — das paginas do *Diario do Governo*, e refere-se á nomeação da sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos para professora de philologia da Universidade de Lisboa.

Basta o simples relato de tal nomeação, para nos dar, a quanto nos orgulhamos do nome de portuguezes, uma alegria incomparavel e incontaminada.

Seria aggravar o seu bom gosto falar lhe d'esta illustre representante do seu sexo, honra d'uma patria e lustre d'uma civilisação, e cuja obra superior á de muitos homens superiores, tanto tem contribuido para tornar lá fóra respeitada e querida a terra que ella quiz chamar sua.

Não babujarei pois com elogios insulsos a inconfundivel personalidade da gloriosa escriptora, e apenas muito humildemente mas muito enternecidamente a saúdo por esta publica consagração official do seu valor, felicitando do coração o ministro que tal idéa teve e tal nomeação assignou.

Póde vanglorisar-se de que praticou um grande e lindo acto, que fará esquecer qualquer outra nomeação menos justa

Por mim, querida amiga, julgo que ainda vale a pena supportar certos desagradaveis instantes desde que um como este tão larga porta nos abra para o ideal e para a esperança.

AFFONSO VARGAS.

## FRANCISCO DE LACERDA

O ultimo numero chegado a Lisboa do *Courrier Musical*, de Paris, publica um bello retrato d'este nosso illustre compatriota, e Mr. E. Ansermet no justo artigo que acompanha o retrato, presta calorosa homenagem á personalidade artistica de Francisco Lacerda.

N'elle, escreve Mr. Ansermet, que o joven professor se manteve sempre estranho ao reclame, e inteiramente consagrado á sua arte.

Fala da sua entrada na sua *Schola Cantorum* onde havendo-se inscripto como dis-pulo passava a mestre dentro em pouco, e n'essa qualidade dirigiu as classes de conjuncto vocal e instrumental, tomando parte importante na ressurreição da Escola Palestriniana operada pela *Schola*. Allude ás conferencias effectuadas na Escola dos Estudos Sociaes e em que Lacerda chamou a attenção do publico sobre musicos imperfeitamente conhecidos como Haydn e Grétry, e refere se ainda á sua iniciativa fundando a Associação dos Concertos Historicos.

Não podemos infelizmente, por falta de espaço, transcrever do artigo outras particularidades interessantes, todas ellas em extremo honrosas para este grande português, que anda lá por fóra fazendo celebrado e querido o nome da patria, no que contrasta com tantos outros que agora mesmo, fazem precisamente o contrario, os miseros!

Como já aqui em tempos dissemos, Francisco Lacerda dirige n'este momento uma bella orchestra em Montreux, onde solistas como Ysaye, Thibaud, Risler e outros, não se dedignam de vir fazer-se ouvir, antes põem n'essa peregrinação um manifesto prazer, tal é o valor d'esse grupo de musicos e o da batuta que os conduz.



## PORTUGAL

Começaram em 1 do corrente os exames publicos dos alumnos do Conservatorio. Como de costume, damos a nota dos que

concluíram os respectivos cursos e a classificação que obtiveram.

## Piano (curso geral)

Adelina d'Oliveira Lopes.....	12
Alda Felismina Gomes.....	16
Alice Mendonça Barata.....	10
Aline Negrão Pimentel.....	17
Anna S. Marques da Silva.....	14
Bertha E. da Silva Carreira.....	18
Elisa A. G. T. Cruz.....	14
Etelvina C. Matta Carvalho.....	16
Judith C. E. Figueiredo Cruz.....	14
Leonilda R. da Silva Santos.....	13
Margarida L. Jayme da Silva.....	10
Maria C. Dambert Filgueiras.....	14
Maria I. V. Pereira Brazão.....	18
Perpetua Pereira dos Santos.....	12
Sarah Pastora Pina.....	10
Virgilia Mendes Callado.....	12
Zilda Rebello.....	17

## Piano (curso superior)

Aida A. Callado Rebello.....	19
Elisa A. Pereira da Silva.....	20
Esther B. Conceição Machado.....	16
Mathilde J. C. Marques Cruz.....	14

## Harmonia

Albertina Eugenia da Silva.....	12
Aline Negrão Pimentel.....	18
Edeme Pereira Gomes.....	15
Elisa A. Pereira da Silva.....	16
Gustavo Augusto Coelho.....	15
José Maria Cordeiro.....	20

\*

A Sociedade de Musica de Camara, não podendo realizar o seu sexto concerto, em virtude da doença do distincto professor Micael Rocca, previne os socios que esse concerto fica transferido para a futura época, que deverá começar no mez de dezembro.

## ESTRANGEIRO

Na exposição do *Retrato Italiano* aberta no palacio Vecchio, de Florença, admira-se uma série de quadros referentes a assumptos musicas.

Assignam-n'os nomes da velha pintura italiana, Caracci, Caravaggio e Rosselli, merecendo menção os *Suonatori* e *dama col luto*, de Caravaggio, sobretudo este que é delicioso.

Para citar tambem, uma collecção de retratos de compositores tanto italianos como estrangeiros, que o distincto musicologo Francisco Floriano bizarramente offereceu

ao Real Collegio de Musica de Napoles. E' esse um dom verdadeiramente inestimavel porque algumas das telas offerecidas teem não só valor documentario mas são ao mesmo tempo valiosas obras d'arte, por exemplo, as que representam Jommelli, Cimarosa, Rossini e Bellini.

A proposito de Jommelli, lêmos na revista d'onde extrahimos a presente noticia o seguinte episodio para que chamamos a attenção dos nossos eruditos na historia da musica

«Um jovem compositor portuguez Terradeglias (?) chegado a Roma era dentro em pouco o emulo de Jommelli e acabou mesmo por supplanta-lo na estima e admiração geraes.

«O carnaval de 1747 incluia no programma das festas, um desafio entre os dois competidores cada um dos quaes escreveu e fez representar uma opera. A de Jommelli porém, não agradou, pois que os applausos foram todos para a do nosso Terradeglias (*sic*), que foi levado em triumpho.

«O peor é que na manhã seguinte o cadaver do moço compositor luzitano appareceu no Tibre crivado de punhaladas».

Assim mesmo.

E' claro que o pobre Jommelli entrou n'este «horriavel drama» como Pilatos no Credo, e nós começamos logo por duvidar da naturalidade do tal Terradeglias que nos parece tanto portuguez como nós sômos chinezes.

Mas emfim, ahí fica o problema para entretenimento dos curiosos.

Quanto ao pobre Jommelli se realmente foi desfeitoado em Roma nobremente se desforçou, conquistando pouco depois o favor do publico viennense, que passava por ser dos mais exigentes.

E foi um poeta, Metastasio, quem por assim dizer, o levou a descobrir o seu proprio caminho, que Jommelli depois percorreu victorioso.

Quanto ao Terradeglias a historia ficou-lhe no fundo do Tibre...

\*

Dois traços caracteristicos da individualidade de Cimarosa.

O auctor do *Matrimonio secreto* havia escripto para o *Regio*, de Turim a opera *Valodomi*. No ensaio geral o camarista da côrte advertindo que o espectáculo tinha de durar um determinado tempo, achou que excedia cinco minutos.

Era de resto a funcção do camarista, notar os minutos que durava o *concerto*, e essa operação se chamava mesmo *minutar*.

Assim pois, o camarista *minutava* e os taes cinco minutos cresciam. Que fazer? Cortar uma aria ao *Valodomi* Cimarosa, todavia oppõe-se altivo á mais ligeira a'terção no que tinha escripto. O camarista insiste, e a representação está em risco de adiar-se quando o proprio Victor Amadeu 3.º intervem a favor do maestro. O mais curioso é que a opera obteve um successo colossal sendo a aria em questão precisamente a que mais applaudida foi.

\*

Uma noite de gloria em que o victoria-vam, um dos seus admiradores, pintor, diz-lhe entusiasmado:

— Ah! Maestro acabaes de exceder Mozart...

Cimarosa olha sorrindo o maestro e replica-lhe:

— Que dirieis vós, amigo, se pretendessem provar-vos que haveis ultrapassado Rafael?

\*

Em Milão inaugurou-se no passado mez de maio o primeiro theatro do povo. E' idéa d'um strenuo luctador, o illustre publicista Marescotti, que já em 1805, no Congresso Didactico Musical de Milão, advogara largamente a necessidade da educação musical popular.

Com o concurso de elementos valiosos conseguiu realizar essa obra, e assim a 7, mais de duas mil pessoas, enchiam o theatro do povo e este proporcionava lhes a audição d'um programma onde figuravam os nomes de Beethoven, Wagner, Weber, Ponchielli, Verdi e Strauss

A orchestra dirigida por Tanzini era de professores do Scala, e sob tolos os aspectos parece que foi impeccavel.

Felizes terras onde se comprehende a acção educativa e moralisadora que a musica exerce, e vivamente se auxiliam as tentativas que n'esse sentido alguns effectuam.

\*

Tambem n'esse mesmo mez de maio se inaugurou em Roma no palacio Odescalchi a sala Verdi.

Decorada com sobrio bom gosto e com qualidades acusticas pouco vulgares, destina-se exclusivamente a concertos; e, tanto no primeiro a que concorreu tudo quanto de Roma tem de mais distincto, como nos quatro que se lhe seguiram, e foram consagrados pelo pianista Adriano Ariani á obra de Chopin, o entusiasmo foi sempre crescendo, o que é de bom augurio, e nos prova que a linda gente romana continúa feliz-

mente a manter vivaz o divino culto pela mais emocionante das artes.

\*

Publicou-se agora um curioso livro de La Mara, *Liszt e as mulheres*.

\*

Em Stuttgart está agora aberta uma exposição theatral onde figuram muitos documentos wagnerianos.

\*

O director da Bibliotheca do Conservatorio de Bruxellas adquiriu o manuscripto da partitura do *Trionfo di Clélia*, de Gluck, composta para a inauguração do theatro communal de Bolonha, em 14 de maio de 1763.

Estava, ignorada de todos, na abbadia de beneditinos de uma cidadesita da Austria.

\*

A nossa conhecida, a linda e celebre Gemma Bellincioni acceitou definitivamente a direcção de uma escola em Berlim de *bel-canto* italiano.

\*

Os jornaes inglezes publicam informes ácerca do theatro que Oscar Hammerstein está tratando de construir em Londres, segundo desenho de Bertie Crewe.

O edificio tem 4 frentes, uma das quaes para *Portugal Street*.

As decorações interiores serão em estylo Luiz XVI, as exteriores em estylo greco-francez.

\*

O editor Furstner, de Berlim, publicou agora um melodrama de Ricardo Strauss, composto em 1899, intitulado *O Castello sobre o mar*, extrahido do poema de Luiz Uhland com este titulo.



## SOUSA BASTOS

Descansou finalmente o infatigavel trabalhador que se chamou Sousa Bastos.

Não era talvez um grande chefe de fila na

phalange dos legionarios da litteratura theatral, mas estava longe de ser um simples recruta sem graduação. N'um especial districto d'esse vasto campo era mesmo alguem com voz de commando; referimo-nos ao genero revista, onde sem favor ganhára os seus galões, e todos se lembram de certo d'essas desopilantes e por mais de um titulo suggestivas farandolas scenicas o *Tim-Tim*, o *Tam-Tam*, o *Sal e pimenta*, e outras suas irmãs que durante epochas inteiras mantiveram em constante tensão a curiosidade do publico.

Mas não só nas revistas Sousa Bastos soubera crear um nome; nos *arranjos* para a scena de trabalhos estrangeiros que não podiam ser dados em portuquês taes os seus auctores os haviam escripto; na adaptação ás exigencias dos habituaes frequentadores dos theatros do genero ligeiro das forças das companhias de que dispunha, e até no sabio aproveitamento das varias vocações que lhe appareciam em demanda de collocação, o saudoso empresario e escriptor mostrou sempre as multiplas faces do seu talento e os recursos inexgotaveis do seu espirito.

É por isso assombrosa a somma de actos que produziu, de outros que traduziu ou imitou, de paginas, emfim, que escreveu para pôr gente em scena, a rir, a gesticular, a movimentar-se, no intuito de nos dar a sensação da vida ou de nos apresentar aspectos da realidade.

E ainda convem não esquecer os dois ou tres volumes sobre theatro que conseguiu deixar e que serão sempre obra valiosa de recordação e de consulta.

Teve, como todos os luctadores, os seus periodos de gloria e os seus periodos de adversidade, mas soube sempre conservar-se igual e sereno e temperar com a salutar philosophia d'um bom humor que a um tempo lhe vinha do seu natural fundo de bondade e da larga experiencia da vida, as inevitaveis contrariedades que nunca deixam de assaltar os que, como elle, mais confiam nas forças proprias que nos recursos do acaso.

E assim seguiria lidando, escrevendo, compondo, a despeito da idade, a despeito da doença, a despeito das decepções, se a morte não viesse surprehende-lo ou para sermos mais exactos, poupa-lo a mais soffri-



mentos que os que ultimamente lhe tinham torturado o corpo, já que não podiam de todo quebrantar-lhe o espirito.

Repousa agora em terra que não póde deixar de ser-lhe amiga, enquanto do seu nome um echo ao menos para sempre se conservará na memoria dos que o conheceram e lhe quizeram.

E possa a applaudida artista que d'esse nome fica sendo a portadora illustre e que lá longe recebeu a dolorosa nova, encontrar nos estimulos da propria arte a energia sufficiente para diminuir a magoa que, sem duvida, lhe causa o desaparecimento do seu companheiro leal e dedicado.

\*

## HENRIQUE SAUVINET

Mais um que desaparece deixando na sociedade de Lisboa um vacuo que o tempo não fará senão tornar mais sensivel.

E' que Henrique Sauvinet pertencia a uma familia de espiritos cujo feito se vae perdendo, mercê das condições diferentes em que modernamente evoluciona a vida.

A sua alegria esfusiante e inexgotavel, que tanto o singularisára nos dias distantes da mocidade, a sua finissima educação mundana, o ar *bon enfant*, com que sabia envolver as mais complexas modalidades da existencia, a palavra a proposito, a frescura emfim d'uma organização para quem a velhice nunca poderia ser outra coisa senão uma outra forma de ser moço; e cumulativamente qualidades solidas e serias de intelligencia e de character, tinham cercado o nosso saudoso amigo d'um prestigioso encanto e tornado o seu convivio sempre desejado e querido.



Isto como homem; como cultor d'arte, como executante, de particular distincção, do violino onde por tão largo periodo se fez ouvir e applaudir; como membro da orchestra da Academia de Amadores de Musica, de que fôra um dos mais devotados professores e que ajudára a crear; como elemento em summa da vida musical de Lisboa, em tudo em que esta carecesse de manifestar-se, Henrique Sauvinet não poderá nunca ser esquecido e difficilmente será igualado porque não é facil reunir n'uma mesma pessoa a somma de dons e de qua-

lidades que tanto e tão especial relevo lhe davam.

Pobre amigo, nunca mais veremos aquella sua physionomia sempre illuminada com um sorriso bom e nunca mais lhe ouviremos nenhuma d'aquellas anedotas e historias que tão finamente sabia contar.

Tambem nunca mais poderemos contar com a sua boa vontade e com a sua dedicacão para tudo que fosse honrar os ideaes que este jornal representa na imprensa, e por tudo isso a saudade com que aqui lhe consagramos estas desataviadas linhas é das que vem do mais fundo do coração.

Possa o seu gentilissimo espirito reviver como recordação indelevel no espirito de quantos com ella conviveram e privaram e receba toda a sua extremosissima familia, n'este momento tão duramente alanceada, a homenagem muito sentida do nosso profundo pezar.

\*

## FELIX MOTTL

Quem não conheceu, ao menos de nome, o grande director que assim se chamava?

Citado com mais dois ou tres tambem illustres, pela superior cultura do seu espirito, pela forte envergadura da sua vontade, pelo complexo das suas qualidades de chefe de orchestra, Felix Mottl que passava como inegalavel na direcção da vasta obra de Wagner, mas a quem igualmente as symphonias do immortal Beethoven mereceram um particular desvelo e um enternecido culto, morre novo relativamente, pois contava apenas 55 annos, e esta idade para cerebros da pujança do de Mottl está longe de marcar sequer o advento da velhice.

Na impossibilidade de no presente numero prestarmos mais larga homenagem ao glorioso vulgarizador do *Berlioz* na Allemanha, e ao *executante* inconfundivel d'esse instrumento assombroso que se chama uma orchestra, em outra occasião o faremos, limitando nos agora a registar enlutados o desaparecimento brusco de tão authentica celebridade.

\*

## ISABEL DELGADO

Em plena juventude, foi bruscamente arrebataada á vida, esta senhora discipula querida de Hernani Braga. Espirito muito distincto e muito culto, a mallograda menina tinha diante de si um futuro risonho e é com sentida pena que aqui registamos a sua morte.